

EDITORIAL

Crescimento em curso

Dados da produção industrial sinalizam forte crescimento neste ano. A Fiesp calcula que o PIB do setor deve ter expansão de 8,2% superando, com boa margem, o avanço da economia como um todo, estimado entre 5% e 6%

A projeção de crescimento acelerado da economia brasileira em 2010 não muda com o fato de a produção industrial ter caído 7,4% em 2009, conforme dados do IBGE. Foi o maior tombo em 19 anos, isto é, desde 1990, quando houve o confisco da poupança no governo Collor de Mello.

Neste início de 2010, é quase consensual a projeção de que ao longo do ano o PIB brasileiro crescerá entre 5% e 6%. Já o PIB industrial, especificamente, terá expansão muito maior: 8,2%, diz o palpite mais otimista, assinado pela Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo). Para o Ministério da Fazenda, o setor deverá avançar 7% em 2010.

Há que se considerar dois quadros: um referente ao passado (o ano de 2009 terminou com o ritmo de produ-

ção equivalente ao de setembro de 2007 e 6,2% menor do que o verificado em setembro de 2008, quando recrudescceu a crise), e o atual, ornado pela perspectiva de forte crescimento.

O resultado anual negativo em 2009, o primeiro amargado pelo setor em dez anos, foi coerente com os cenários que predominaram no Brasil e no mundo. Por isso, não surpreendeu o mercado. A indústria foi a atividade mais afetada pela crise. Chegou ao fundo do poço em dezembro de 2008, mas começou a se recuperar a partir da metade de 2009.

No ano passado, 23 dos 27 ramos industriais pesquisados pelo IBGE diminuíram a produção. Os mais afetados foram os segmentos de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-25,5%), máquinas e equipamentos (-18,5%), metalurgia (-17,5%) e o se-

Em dezembro de 2009, a produção industrial foi 18,9% superior em relação à de dezembro de 2008, época de crise

tor automotivo (-12,4%). Basicamente, esse quadro reflete redução do nível de investimento. Ainda assim, o volume de máquinas e equipamentos instalados nas fábricas aumentou 5,3% durante 2009.

No primeiro semestre de 2009, a produção industrial recuou 13,4%, mas no semestre seguinte a queda foi bem mais suave, ficando em 1,7%. No quarto trimestre, houve crescimento de 5,8%, puxada sobretudo pelo mercado interno. Esse percentual não

deu para repor as perdas acumuladas, mas sinalizou retomada consistente do crescimento.

Em dezembro/2009, a produção foi 18,9% superior em relação à de dezembro/2008 – de triste memória para a economia do país e do mundo. A reação da indústria teria sido ainda maior no último mês de 2009 não fosse o impacto direto sobre as vendas procado pela alta gradual do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre bens duráveis. Ainda bem que a tendência de alta não se alterou. Vale lembrar, por exemplo, que a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) prevê incremento entre 15% e 18% na atividade, em 2010. Desde dezembro último, o mercado sinalizou mudança para melhor.

O aumento das compras de bens de

capital e a intensificação das importações de insumos sinalizam a disposição da iniciativa privada de produzir mais e em melhores condições.

A ampliação do volume de investimentos marcou o desempenho da indústria em dezembro/2009, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Vinte e dois segmentos ficaram no azul. Nessa arrancada destacaram-se os setores automotivo (129,6%), borracha e plástico (48,8%), máquinas e equipamentos (33,9%), conforme dados do IBGE.

A expectativa de crescimento acelerado da indústria em 2010 leva em conta uma política de juros que mantenha patamares elevados de demanda e incentive o investimento. Essa será uma questão crucial ao longo deste ano, já que não se cogita corte na carga tributária.